



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

FOLCLORE E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Leticia Vassoler,
Helena Souza,
Geovana Cristina da Costa,
Franciele Soares dos Santos

O presente trabalho apresenta reflexões a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas numa instituição de educação infantil por meio de um projeto intitulado “Folclore na Educação Infantil”. A organização do projeto decorreu da compreensão de que o trabalho pedagógico com o tema folclore precisa estimular e favorecer a transmissão dos conhecimentos folclóricos, valorizar músicas e brincadeiras tradicionais que resistem ao tempo e qualificam a relação familiar e escolar, bem como reconhecer o folclore como instrumento vivo nas práticas escolares cotidianas.

O projeto realizado articulou-se ao Subprojeto de Pedagogia – Campus de Francisco Beltrão-PR, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste, realizou-se num Centro Municipal de Educação Infantil da cidade de Francisco Beltrão, com as turmas de maternal I e I.O. O objetivo do projeto foi possibilitar a todas as crianças vivenciar e valorizar as manifestações da cultura popular, conhecer a diversidade cultural do povo brasileiro, contribuindo para seu desenvolvimento psicossocial e cognitivo.

A metodologia utilizada na organização do projeto foi composta num primeiro momento por estudo teórico de autores que debatem a questão do folclore, como Brandão (2006) e Cachambuet *al* (2005), bem como de autores que tratam da especificidade do trabalho pedagógico com crianças pequenas como Leontiev (2001), Arce (2013), Brougère (1997). Posteriormente, reuniões semanais para elaboração e organização

¹Este trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro, voltada para a formação de recursos humanos.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

do projeto com a subcoordenadora de área da educação infantil, professoras supervisoras do CMEI e as bolsistas do PIBID.

A partir dos estudos teóricos foi possível compreender que o termo folclore origina-se da palavra inglesa folk: povo, lore: conhecimento, ou seja, refere-se ao saber popular. O folclore também se relaciona diretamente com as manifestações culturais de um povo, sendo que estas estão presentes e vivas nas relações humanas englobando aspectos psíquicos, religiosos e sociais. Cabe considerar também, o folclore como uma forma de apresentar para as novas gerações as maneiras de pensar, agir, sentir, brincar e festejar construídas ao longo da história de um povo que passadas de geração em geração preservam sua tradicionalidade.

O folclore não é nunca será resquícios das tradições antigas, pois aquilo que se compreende por tradicional sempre se renova. Cabe destacar também que a criação popular não é estática e restrita, pois se modifica para atender as próprias necessidades do ser humano que na sua vivencia muda e transforma a realidade, dando a ela, velocidade e movimento. Brandão (2006, p.34) destaca que a “a criação do folclore é pessoal. Alguém fez, em um dia de algum lugar. Mas a sua reprodução ao longo do tempo tende a ser coletivizada e autoria cai no chamado, domínio popular [...]”. Além disso, o folclore possui características próprias, destacando-se: o anonimato, aceitação coletiva, transmissão oral e tradicionalidade. Por isso, podemos considerar o folclore como parte da vida, pois ele está presente nas nossas vivências cotidianas, ou seja, como uma cultura viva.

No Brasil, o folclore está conectado a nossa diversidade cultural que, por sua vez está relacionada a miscigenação de nosso povo. Portanto, essa mistura de culturas e de etnias constitui-se como o alicerce do folclore brasileiro. Um exemplo de nossa diversidade cultural pode ser observada nas manifestações culturais das diferentes regiões brasileiras, que preservam também aspectos específicos de sua cultura, por meio de lendas, costumes, festas, danças e jogos e brincadeiras próprias.

Na educação infantil o trabalho pedagógico com a temática folclore deve ser organizado por meio de atividades estruturadas e livres (ARCE, 2013), ou seja, devem considerar aspectos ligados à atividade do brincar, que ocorrerá por meio de uma prática



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

pedagógica que articule os jogos e brincadeiras tradicionais, adivinhas, trava-línguas, lendas, cantigas, danças, dentre outros.

Na educação infantil o brincar caracteriza-se como a atividade principal. Sabemos que, desde muito cedo a criança brinca. A brincadeira pertence à infância, não como uma atividade instintiva, mas sim objetiva; por meio dela a criança se apropria do mundo real, dos objetos, das situações sociais. Ela é uma atividade especificamente humana. Em certos tipos de animais superiores podemos encontrar atividade lúdica, no entanto, a brincadeira infantil difere da atividade animal. Dessa maneira, a brincadeira da criança é objetiva, pois apresenta como referência sua percepção do mundo dos objetos e símbolos humanos, o que determinam o conteúdo do brincar. (LEONTIEV, 2001).

Por meio da brincadeira a criança participa, interage com a experiência sociocultural adulta produzida historicamente. Os adultos são os sujeitos responsáveis pela inserção da criança no mundo da brincadeira. Quando pequena, a mãe (ou quem cuida da criança) é quem ensina as primeiras brincadeiras. Nesse sentido, “a brincadeira pressupõe uma atividade social. Aprende-se a brincar. A brincadeira não é inata, pelo menos nas formas que ela adquire junto aos homens”. (BROUGÈRE, 1997, p. 98).

Pois, na escola a ação de ensinar as brincadeiras tradicionais torna-se uma perpetuação de tradições, um resgate de valores e princípios, um incentivo à valorização das culturas antigas e uma oportunidade de as crianças conhecerem novas formas de brincar, novos brinquedos e novas brincadeiras que fazem parte da cultura do nosso povo. Ressalta-se ainda que as brincadeiras tradicionais vinculadas aos conteúdos curriculares podem ser utilizadas como estratégias e recursos metodológicos lúdicos que oportunizam diversas aprendizagens às crianças, bem como a construção de sua identidade cultural.

Iniciamos com questionário enviado aos pais por meio do qual pedimos que relatassem músicas ou brincadeiras de sua infância relacionadas ao folclore. Cada relato foi explorado oralmente com leituras, cantigas e brincadeiras. Já as lendas foram contadas ora por meio do uso dos fantoches dos personagens, ora apresentadas em forma de teatro. Houve também de recitação de parlendas e a degustação de comidas típicas da região sul como a



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

cuca, pinhão e o mate. Somando-se a isso, organizamos um relato de experiência com a presença de uma avó de uma das crianças que veio ensinar uma brincadeira de sua infância.

Conclui-se que o trabalho com o folclore não deve ser restrito a data de 22 de agosto, e ainda que o folclore precise ser compreendido como manifestação cultural dos diferentes povos. Nesse sentido, as instituições escolares, inclusive as de educação infantil são também responsáveis pelo resgate das brincadeiras e cantigas de rodas, além do trabalho com a diversidade étnica, racial, religiosa, política e ideológica que forma o Brasil e outros países, pois o respeito as diferenças acontece na medida em que ocorre a compreensão que não existe uma cultura superior a outra, mas sim há a diversidade cultural dos povos.

Palavras chave: Folclore. Manifestações culturais. Educação infantil. Brincar.

Referências:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Folk-lore, Folklore e Folclore: existe? In. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- CACHAMBU, Adriane *et al.* **Folclore e educação**. Cadernos FAPA – n. 1 – 1º sem, 2005. Disponível em www.fapa.com.br/cadernosfapa. Acesso em 02 de agosto de 2017.
- LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In.: VIGOTSKI, L. LURIA, A. R. LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: ÍCONE, 2001.